

RESUMO - HELMINTOLOGIA

NOVOS OLHARES SOBRE UMA ANTIGA RELAÇÃO: RECONHECIMENTO DE GURLTIA PARALYSANS COMO UM IMPORTANTE AGENTE DE VERMINOSE FELINA SUL-AMERICANA.

Laura Berger Nunes (laurabergervet@gmail.com)

Fernanda Cony (fgcony@gmail.com)

Gabrielle Zanettini Tres (gabrielletres@hotmail.com)

Bernardo Bergmann Schulz (be.schulz03@gmail.com)

Vitor Gabriel Cardozo Da Silva (vitorgabrielcardozo@gmail.com)

Luiza Rodrigues Tirelli (luizartirelli@gmail.com)

Suelen Dias Segui (suelensegui8@gmail.com)

Ana Paula M. Albano (neuschrack@gmail.com)

Marina Ochoa Favarini (marina.favarini@gmail.com)

Felipe Bortolotto Peters (felipebortolottopeters@gmail.com)

Flavia Pereira Tirelli (flavia.tirelli@gmail.com)

Luciana Sonne (lusonne@yahoo.com.br)

Saulo Petinatti Pavarini (sauloppvet@yahoo.com.br)

Joao Fabio Soares (jfsvet@gmail.com)

Compreender a ecologia das enfermidades e a relação patógeno-hospedeiro que afetam a fauna silvestre é fundamental para melhor avaliar as ameaças à biodiversidade. Neste contexto, há grandes lacunas ecológicas acerca das verminoses pulmonares associadas a felinos. Na América do Sul, o principal agente associado é *Aelurostrongylus abstrusus*, identificado em várias espécies de felinos silvestres em amostras fecais. Outros nematódeos, exóticos ao continente Sul-americano, como *Troglostrongylus brevior* e *Oslerus* sp. já foram relatados. Desta forma, este estudo buscou fornecer dados eco-epidemiológicos sobre as verminoses pulmonares em felinos neotropicais ao caracterizar molecularmente os agentes etiológicos envolvidos e as lesões associadas. Para isso, foram utilizados fragmentos pulmonares, congelados e formolizados, de felinos silvestres atropelados na região Sul do Brasil. Após extração do DNA genômico dos fragmentos teciduais, as amostras foram submetidas a PCR convencional para identificação do gene 28S rRNA de *Metastrongyloidea* e posteriormente para ensaios espécie-específicos para as espécies de nematódeos. Amostras formolizadas foram processadas rotineiramente para análise histológica. Foram avaliados 86 fragmentos pulmonares de felinos de vida-livre e cativos, compreendendo as oito espécies que ocorrem na região Sul. Em 38 amostras, houve amplificação de DNA de *Metastrongyloidea*, porém apenas em duas foi identificada infecção por *A. abstrusus*. Nos demais, fragmentos gênicos de *Gurltia paralysans* foram amplificados. Na histologia, foram observadas estruturas parasitárias de: ovos morulados, ovos com larva em desenvolvimento, larvas de estágios iniciais e adultos, associados a infiltrado inflamatório de linfócitos, plasmócitos e macrófagos. Resultado surpreendente, que conduziu o estudo para uma análise mais extensa. Assim, foram avaliadas as secções lombossacrais de medula espinhal igualmente ao tecido pulmonar. No total, foram avaliados 38 fragmentos lombossacrais e amplificadas quatro amostras para o gene 28s rRNA de *G. paralysans*. Em dois indivíduos de Gato-maracajá com apresentação pulmonar e medular do nematódeo, foi observada, durante o exame de necropsia, caquexia severa, atrofia muscular, retenção urinária e fecal, compatível com paraplegia associada

à gurltiose. Nestes indivíduos, a presença de nematódeos adultos na intumescência lombossacral esteve associada a miríades de pequenos vasos sanguíneos nas meninges. Os dados obtidos consolidam uma nova apresentação no ciclo deste parasito e demonstram uma relevante relação de *G. paralysans* com verminose pulmonar em felinos neotropicais contribuindo para elucidar a epidemiologia de um agente pouco conhecido. Além disso, alertam para o impacto da infecção disseminada deste nematódeo a conservação, bem como, na saúde destes animais, especialmente, em áreas periurbanas. Adicionalmente ressalta a importância deste patógeno no diagnóstico de infecções pulmonares.

Palavras-chave: gurltiose; felinos neotropicais; ecologia parasitária; conservação.